

A RESSIGNIFICAÇÃO DA SEXUALIDADE EM IDOSOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DO AMAPÁ E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

PENA, Francineide Pereira da Silva¹; SALES, Heidyanne de Souza²; SILVA, Priscila Rocha³

Introdução: O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente, fruto da conquista da longevidade e que tem causado interesse nos diversos campos do conhecimento¹. No Brasil, de acordo com o censo de 2010, o grupo de idosos totaliza 20,6 milhões, correspondendo a 10,8% da população total, sendo 4,8% de homens idosos e 6,0% de mulheres idosas². O aumento da expectativa de vida, relaciona-se com uma maior atenção à saúde física e mental e também com aspectos como a sexualidade na velhice, sendo esses considerados essenciais para um envelhecer mais saudável³. A sexualidade é uma necessidade humana básica do indivíduo, desse modo se torna necessário para a pessoa idosa redefinir objetivos, ou seja, reconhecer que está em uma das fases do ciclo vital e ressignificar para si a sexualidade. Sendo assim, o profissional enfermeiro precisa conhecer as particularidades das pessoas idosas para a partir daí poder contribuir, ajudar e orientar esta população a conviver com a sexualidade nessa fase da vida, respeitando suas singularidades e limitações, não esquecendo de reconhecer e incentivar as possibilidades de cada um⁴. **Objetivos:** Compreender o significado atual da sexualidade para idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do Amapá-UMAP e suas Implicações para os Cuidados de Enfermagem. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, subsidiado pela corrente fenomenológica do pensamento de Maurice Merleau-Ponty, conhecido como filósofo da existência, do corpo e fenomenólogo da percepção. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado com 4 questões relacionadas aos objetivos do estudo. Participaram 28 idosos acadêmicos da Universidade da Maturidade do Amapá. O período de coleta de dados deu-se nos meses de Maio à Setembro de 2013; para a análise e discussão dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, mas especificamente a análise temática de Bardin⁵. **Resultados:** As categorias foram subsidiadas nas unidades de registro, as quais foram agrupadas como *Sexualidade*: sinônimo de ato sexual, sentimentos e modo de ser de cada pessoa. Nesta categoria atenta-se para compreensão da sexualidade dos idosos levando-se em consideração que o comportamento sexual de cada um é marcado por vários princípios: educação, sociedade, cultura, religião, dentre outros que acabam influenciando de forma intensa o desenvolvimento sexual, e determinando como será sua vivência por toda vida, tornando-se relevante também compreender a sexualidade dissociada de ato sexual, pois socialmente e culturalmente a pessoa idosa é vista como assexuada e, portanto, tem ausência de sexualidade; *Informações sobre Sexualidade*: experiência de vida, escola, amigos e UMAP. Nesta categoria, as informações obtidas sobre sexualidade denotam a experiência de cada idosos participante, no que tange ao acesso e compreensão do significado desta dimensão humana; *Descrição da Sexualidade*: boa, atividade com o corpo, atividade de lazer. Nesta categoria os idosos participantes atribuíram o significado da sexualidade relacionados as atividades de lazer, compreendido como atividades com o intuito de sentir-se bem e se divertir, propiciando através das atividades que lhe dão prazer a manifestação da sexualidade; *Interferências na Sexualidade*: fatores biológicos: disfunção sexual, fatores pessoais; Família, Nada Interfere; Fatores Psicossociais: Medo e Estresse. Neste categoria abordou-se os fatores

¹Doutoranda em Ciências(USP) e Docente na Universidade Federal do Amapá.

²Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá. Email: heidy_sales234@hotmail.com;

³Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá.

biopsicossociais, que muitas vezes são ignorados, incompreendidos, mas que podem ou interferem diretamente no bem estar e na sexualidade. Ainda criou-se um capítulo abordando mais profundamente a percepção dos idosos sobre a sexualidade e as implicações para o cuidado de enfermagem subsidiado pela teoria das necessidades humanas básicas de Wanda de Aguiar Horta, onde observou-se que a percepção dos idosos participantes do estudo revelando que os mesmos são seres humanos encarnados no mundo, históricos, temporais, espaciais, intencionais, relacionais, desejantes, sexuados, existenciais e contextuais, que buscam seus espaços numa construção de si mesmos, demonstrando toda a vivência neste campo dinâmico e complexo que se constitui a sexualidade na terceira idade. A partir das ações e representações do idoso, é que se observa as implicações para os cuidados de enfermagem direcionados a essas ações e representações, constituindo um cuidado sistematizado individualizado e/ou coletivo. As implicações para o cuidado de enfermagem foram enxergadas por meio da lente da Teoria de Horta da qual foi possível relacionar necessidades humanas básicas afetadas a sexualidade em seus sentido amplo/integral no campo das necessidades psicobiológicas, pois havia idosos que possuíam necessidades psicossociais afetadas como a liberdade, auto-realização, autoestima, aprendizagem. Neste sentido, entende-se que a enfermagem tem como desafio, a elaboração de uma prática em que a diversidade do idoso, como um todo, esteja contemplado nos diferentes aspectos e em suas experiências de vida e relações sociocultural e econômica, dentro de uma realidade que permita o repensar e o ressignificar o cuidado de enfermagem e a sexualidade do idoso na UMAP. **Conclusão:** A partir das análises foi possível ressignificar e conhecer a percepção dos idosos participantes a respeito do significado da sexualidade, de como estes exercem sua sexualidade e dos fatores que interferem na mesma, ainda oportunizando-nos a não somente ter o contato visual com os idosos, mas sobretudo nos aproximarmos de seus sentimentos, experiências, dificuldades, medo, ansiedade, preconceitos, tristezas e certas limitações que estes vivenciam. Logo, para o cuidado de enfermagem sistematizado, faz-se necessário que o/a enfermeiro(a) entenda o ser humano como um todo: corpo, mente e espírito, tendo em vista a subjetividade dos corpos viventes que expressam a sua sexualidade. Ao contrario do que se pratica no cuidado curativo e patológico, enfocando as partes que incomodam, deve-se valorizar mais o SER-no-mundo nos seus aspectos sociais, emocionais para que o atendimento torne-se individualizado e humanizado. Daí demanda de implicações pertinentes para o cuidado de enfermagem no que tange, não somente a sexualidade do idoso, como também todo o fenômeno do envelhecimento saudável e qualidade de vida. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Este estudo tornou possível visualizar as implicações para os cuidados de enfermagem, possibilitando inserir orientações pertinentes ao fenômeno do envelhecimento, sexualidade e qualidade de vida por meio do processo educativo e cuidativo. **Referências:** ¹ALMEIDA, LA.; PATRIOTA, LM. Sexualidade na Terceira Idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades-Campina Grande/PB. *Qualit@s Rev. Eletrônica*, v.8.,n.1, p.01-20, 2009. ²IBGE-Instituto brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: pirâmide etária. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/piramideetaria/index.php>. ³LAURENTINO, NRS et al. Namoro na Terceira Idade e o Processo de Ser Saudável na Velhice: recorte ilustrado de um grupo de mulheres. *Rev. Bras. de Ciências do Envelhecimento Humano*. Passo Fundo, v.3, n.1, p.51-63, 2006. ⁴SILVA JÚNIOR, FJG et al. A visão do Idoso sobre sua sexualidade: uma contribuição da Enfermagem. In: 61 Congresso Brasileiro de Enfermagem: Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental. Fortaleza, p.2-13, 2009. ⁵BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 5.ed. Lisboa, Portugal: 2009.

Descritores: Sexualidade; Idosos; Cuidados de Enfermagem.

Eixo temático: Eixo 1 - O Protagonismo no Cuidar